

CHISSANO COM TRÉGUA NA MALA

1-51/92 (Maputo) A delegação presidencial moçambicana continua a apostar forte na assinatura de uma trégua nas hostilidades como corolário do encontro cimeiro entre Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama amanhã em Roma.

Fontes próximas da delegação oficial contactadas pelo "mediaFAX", reiteraram a disposição de se alcançar um compromisso temporário que possibilite posteriormente a assinatura de um acordo de cessar-fogo duradouro (ver mediaFAX nº 49/92).

A questão fundamental da cimeira, segundo a nossa fonte, prende-se com as garantias a oferecer a Afonso Dhlakama e à Renamo, que incluem aspectos de segurança pessoal, instalações e fundos para apoiar o movimento como partido político. O Conselho de Ministros apreciou a semana passada o processo de registo e alienação de imóveis, tendo o "mediaFAX" apurado que esta questão está relacionada com a disponibilização de instalações para a Renamo. A questão dos fundos é considerada pertinente dado que a actual lei dos partidos políticos não permite a recepção de fundos do exterior, o que coloca todas as formações, à excepção da Frelimo, numa situação de desvantagem. Em relação à segurança pessoal de Afonso Dhlakama, Tiny Rowlands, o "patrão" da Lonrho, já se mostrou disposto a patrocinar financeiramente o treinamento de uma força especial de protecção para o líder da Renamo.

Em relação às emendas constitucionais exigidas

MEDIA FAX

- 5. 8. 1992

1/2

por Dhlakama, Chissano leva consigo uma proposta de trabalho que venha a acomodar as propostas feitas. A Renamo exige a alteração de grande parte dos artigos da constituição que remetem para as leis ordinárias os aspectos práticos da implementação dos postulados da lei fundamental. A Renamo pretende também introduzir novas alterações à lei dos partidos, não obstante ter já sido objecto de um dos protocolos acordados em Roma com a delegação governamental.

Chissano disse à partida que vai a Roma com a "esperança de resultados positivos" mas admitiu que existe a possibilidade de não se assinar um acordo "apenas por razões técnicas".

O Chefe de Estado fez questão em sublinhar que "nesta viagem eu tenho o apoio total das Forças Armadas de Moçambique(FAM)", acrescentando que o exército está empenhado em apoiar as iniciativas que visem alcançar a paz no país. Chissano fez questão em se reunir com as hierarquias militares antes da partida para Roma, no meio da agitação provocada pela revolta do batalhão "Nyanga" e uma alegada ofensiva militar em Tete, junto à fronteira com o Malawi.

Do lado da Renamo, o "mediaFAX" tem indicações de que as propostas para a declaração de uma trégua nas hostilidades estão a ser seriamente consideradas. Contudo, também do lado da Renamo há resistências e receios perante a possibilidade da cessação das hostilidades a curto prazo.

2/2

movimento
multo mar
sobre a
cambicana, tendo sido
impresso e distribuido em
camisetas, chapéus, bro-
churas e postais